Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Artigo

Prevenção do câncer de mama: uma análise da contribuição do enfermeiro

Prevention of breast cancer: analisis to thecontribution of nurse

Sibely Gabriel De Oliveira[1]
Geane Gadelha de Oliveira [2]
Hellen MariaGomes Araújo de Souza [3]
Kilmara Melo de Oliveira [4]

Resumo - O câncer de mama é considerado uma patologia complexa e heterogênea, apresentando formas de evolução lenta ou sendo rapidamente progressiva, é a neoplasia (câncer) mais temida pelas mulheres em função das importantes modificações corporais que este tipo de câncer acarreta, e consequentemente pelos seus efeitos psicológicos que afetam a sexualidade e a imagem corporal da mulher. O carcinoma mamário é o segundo tipo mais frequente no mundo entre a população feminina, respondendo por cerca de 22% dos novos casos a cada ano, no Brasil a taxa de mortalidade por esse tipo de câncer ainda continua elevada, isso se dá pelo fato da doença ser diagnosticada em estágios avançados. Este estudo teve como objetivo descrever a importância do profissional enfermeiro na prevenção do Câncer de Mama através da revisão de literatura. Trata-se de um estudo do tipo descritivo bibliográfico, a pesquisa bibliográfica desenvolve-se a partir da resolução de um problema, através de referências teóricas encontradas em livros, revistas, artigos e literaturas afins, com o objetivo de conhecer e analisar as contribuições sobre determinado assunto. Pode-se observar que o câncer de mama é uma importante patologia nos dias atuais e que acometem um número significativo de mulheres no Brasil e no mundo, sendo está uma patologia tão grave possui meios de prevenção que são capazes de identificar a doença ainda no início, pois como sabemos se tratando do câncer de mama quanto mais cedo for diagnosticado o problema melhor será o prognóstico para cura da doença, dessa forma é importante que as mulheres possam obter informações a respeito de mecanismos que possam prevenir esse mal que acomete as mulheres nos dias atuais. Observou-se através da literatura consultada que as ações mediadas pelo enfermeiro tem grande significância principalmente no que diz respeito à educação preventiva realizada na atenção básica, verificou-se que é importante a realização de campanhas que possam proporcionar informações s respeitos de meios de prevenção e detecção do câncer de mama.

[1] Acadêmica do 9º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP). E- mail: sibelyenf2013@bol.com.br
[2] Enfermeira. Profª das Faculdades Integradas de Patos – FIP.
[3] Enfermeira. Professora das Faculdades Integradas de Patos – FIP.
[4] Enfermeira. Professora das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Palavras-chaves - Câncer de mama. Enfermeiro. Prevenção

Abstract - Breast cancer is considered a disease complex, heterogeneous morphologies of evolution being slow or rapidly progressive, is the neoplasm (cancer) most feared by women on the basis of important bodily changes that this type of cancer causes, and consequently by its effects psychological factors that affect sexuality and body image of women. Breast carcinoma is the second most common in the world among the female population, accounting for about 22% of new cases each year, in Brazil the rate of mortality from this cancer is still high, it is partly because of disease is diagnosed in advanced stages. This study aimed to describe the importance of the professional nurse in the prevention of breast cancer through the literature review. This is a descriptive study literature, the literature develops from solving a problem through theoretical references found in books, magazines, articles and related literature, with the goal of identifying and analyzing the contributions on particular subject. It can be observed that breast cancer is an important disease in the present day and that affect a significant number of women in Brazil and worldwide, and is a condition so severe has means of prevention that are able to identify the disease still early because as we know the case of breast cancer the sooner the problem is diagnosed the better the prognosis for cure of the disease, so it is important that women are able to obtain information about mechanisms that can prevent this disease that affects women in today. Observed through the literature that the actions mediated by the nurse has great significance especially in regard to preventive education conducted in primary care, it is important that the campaigns that can provide information s respect the means of prevention and detection of breast cancer.
Keywords - Breast cancer. Nurse. Prevention.

Introdução

O câncer de mama é considerado uma patologia complexa e heterogênea, apresentando formas de evolução lenta ou sendo rapidamente progressiva, é a neoplasia (câncer) mais temida pelas mulheres em função das importantes modificações corporais que este tipo de câncer acarreta, e consequentemente pelos seus efeitos psicológicos que afetam a sexualidade e a imagem corporal da mulher (JAMMAL *et al*., 2008).

O câncer de mama é um problema de saúde importante nos Estados Unidos atualmente. Estima-se que mais de 221.000 mulheres 1. 700 homens desenvolvem a doença e mais de 41.000 morrem dela por ano (SMELTZER; BARE, 2009).

Segundo os autores supracitados as taxas de incidência aumentaram continuamente, as estatísticas apontam que durante toda a vida (nascimento morte), o

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

risco de uma mulher desenvolver o câncer de mama é de 1 em 8. Quando diferenciado pela idade, o risco para 39 anos de idade é de 1 em 2009, aumentando para 1 em 24 aos 59 anos de idade. Aproximadamente 80 % dos cânceres de mama são diagnosticados depois dos 50 anos de idade.

Conforme INCA (2012), o carcinoma mamário é o segundo tipo mais frequente no mundo entre a população feminina, respondendo por cerca de 22% dos novos casos a cada ano, no Brasil a taxa de mortalidade por esse tipo de câncer ainda continua elevada, isso se dá pelo fato da doença ser diagnosticada em estágios avançados.

Segundo Silva (2008), o câncer de mama por muito tempo foi considerado uma doença contagiosa, em que se acreditava que ela estaria associada à falta de higiene, como também à sujeira física e mental, ainda acreditavam-se que o câncer de mama era decorrência "dos pecados e vícios" principalmente os que envolviam as práticas sexuais.

Para o autor supracitado, pensou-se por muito tempo que as causas do câncer estavam ligadas ao processo do avanço industrial, por outro lado no século XIX, estudos mostravam que o câncer de mama estava ligado a pessoas sobrecarregadas de emoções, esforço e atividades.

Se o câncer for diagnosticado e tratado no início, o prognóstico é relativamente bom, já a sobrevida média de um portador de câncer de mama possui média de 5 anos atingindo o percentual de 61%, o câncer é raro antes dos 35 anos, acima dessa faixa etária sua incidência cresce rápida e progressivamente. Somente para o ano de 2012 estima-se que apareçam 52.680 novos casos, sendo calculado o número de óbito de 12.852 mortes, 147 em homens e 12.705 em mulheres (INCA, 2012).

O câncer de mama é uma doença complexa, pois apresenta evolução lenta e que possui uma rápida progressão, trata-se da neoplasia mais temida pelas mulheres, ela trás importantes alterações corporais acarretadas pelo processo da doença (JAMMAL et al., 2008).

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Timby; Smith (2005), reforçam a fala dos autores acima mencionados quando dizem que o câncer de mama é a neoplasia mais frequente na mulher, e a maior causa de morte por esse tipo de doença. Manifesta-se pela primeira vez como massa palpável ou anormalidade podendo apresentar dor na mama, drenagem sanguinolenta do mamilo, depressão da pele sobre a lesão, retração mamilar e uma diferença de tamanho entre as mamas.

Alguns exames podem ser realizados com o intuito de verificar a presença de sinais característicos dessa doença podendo ser citado o auto- exame da mama, apesar de não possuir a mesma eficácia que as técnicas mamográficas profissionais, são consideradas como o principal método de detecção do câncer de mama pelas mulheres, já que na maioria das vezes,é a própria mulher quem encontra o tumor.

O profissional enfermeiro exerce um importante papel no rastreamento desse sério problema que atinge as mulheres pois ele através de ações educativa que busquem a disseminação de informações podem contribuir para que cada dia mais mulheres tenham acesso a informação sobre essa doença. Alem do mais o enfermeiro realiza na unidade de saúde exames preventivos que podem indicar a presença de alguma anormalidade.

Diante do exposto surgiu o questionamento. Qual a importância do profissional enfermeiro na prevenção do câncer de mama?

Este estudo teve como objetivo descrever a importância do profissional enfermeiro na prevenção do Câncer de Mama através da revisão de literatura.

Espera-se com este trabalho possam servir de um instrumento de estudo para acadêmicos de enfermagem, enfermeiros e profissionais da área contribuindo assim para o bem-estar da população feminina.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo do tipo descritivo bibliográfico, o que segundo Gil (2006), a pesquisa bibliográfica desenvolve-se a partir da resolução de um problema, através de

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

referências teóricas encontradas em livros, revistas, artigos e literaturas afins, com o objetivo de conhecer e analisar as contribuições sobre determinado assunto.

As pesquisas bibliográficas não costumam apresentar dados inéditos, porém há de se frisar que estudos e dados publicados no passado podem servir de base para pensamentos e principalmente o desenvolvimento de ações futuras, contribuindo para o desenvolvimento de reflexões e novos olhares sobre uma mesma problemática, estando aí a sai principal contribuição (PRESTES, 2003).

Dessa forma, buscou-se através desse estudo conhecer, analisar e compreender as principais contribuições teóricas existentes na literatura acerca da importância do profissional enfermeiro na prevenção do câncer de mama.

A pesquisa teve como instrumento a habilidade na leitura, bem como a capacidade de extrair informações e raciocínios próprios a partir de relatos escritos.

Os dados foram coletados continuamente a partir da elaboração do projeto. A coleta dos textos foram efetivamente intensificado no período de fevereiro de 2013 a maio de 2013 através de leituras sucessivas e fichamentos dos materiais selecionados que, em seguida, foram analisados e confrontados com a literatura pertinente.

Após a seleção dos dados o material foi analisado criticamente para extrair reflexões sobre a temática em pauta, os resultados serão descritos textualmente, obedecendo a uma sistematização para uma melhor compreensão dos aspectos analisados e obtenção dos objetivos propostos.

Tal análise foi pautada nos tópicos presentes na guia para análise de informações, onde foram avaliados os pontos de concordância e divergência entre os autores selecionados. Após a concreta intensificação das defesas dos autores, foram realizadas descrições que possibilitarão reflexões acerca do tema.

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Fundamentação teórica

Considerações gerais sobre o câncer de mama

O câncer de mama é o segundo tipo mais freqüente no mundo e o mais comum entre as mulheres, respondendo por 22% dos casos novos a cada ano. No Brasil, as taxas de mortalidade continuam elevadas, muito provavelmente porque a doença ainda é diagnosticada em estádios avançados. Na população mundial, a sobrevida média após cinco anos de diagnóstico da doença é de 61% (BRASIL, 2010).

No ano de 2012 esperava-se no Brasil, a quantia de 52.680 novos casos de câncer de mama, com um risco estimado de 52 casos a cada 100 mil mulheres. Na Região Sudeste, esse é o tipo mais incidente (69/100 mil), seguida das regiões Sul (65/100 mil), Centro-Oeste (48/100 mil) e Nordeste (32/100 mil). O câncer de mama é também o primeiro em mortalidade por câncer em mulheres, com taxa bruta de 11,49 a cada 100 mil, em 2007. Alguns países desenvolvidos vêm diminuindo suas taxas de mortalidade por câncer de mama graças à implantação de programas de detecção precoce e tratamento oportuno (BRASIL, 2012).

Segundo Guembarovski; Cólus, (2008) o câncer de mama é produto resultante de alterações estruturais e funcionais em genes cuja função é controlar o crescimento normal e a diferenciação das células que compõem o organismo, ou seja são consequências da mutação das células normais, sendo determinado por fatores etiológicos, físicos, químicos e biológicos

A neoplasia mamária é caracterizado pelo descontrolamento das células, podendo ainda disseminar para outros tecidos e órgãos, nas mamas o câncer é mais encontrado no quadrante superior externo (SMELTEZER e BARE; 2009). O câncer de mama é uma doença neoplásica na qual células normais são transformadas em malignas. É o segundo tipo de câncer mais temido entre as mulheres e a segunda causa principal de mortes por câncer, em mulheres. As taxas de mortalidade do câncer de mama ainda continuam muito

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

elevadas no Brasil, muito provavelmente porque a doença ainda seja diagnosticada em estágios avançados. O câncer de mama também pode acometer homens, mas apenas 1% de todos os cânceres da mama diagnosticados anualmente ocorre em homens (RICCI, 2008).

Segundo Kumar, Abbas e Fausto (2005), os carcinomas da mama são divididos em carcinoma *in situ* e invasivos. A população de células neoplásicas limitadas aos duetos e lóbulos pela membrana basal é denominada de carcinoma *in situ.* Todavia, esse não invade os vasos sanguíneos e linfáticos e não produz metástases. Já o carcinoma invasivo, também chamado de câncer infiltrante invade o estroma, além da membrana basal. Aqui, as células também prodem invadir a vasculatura e alcançar os linfonodos regionais e locais distantes. É importante destacar que, por menor que seja o carcinoma invasivo, ele tem capacidade de causar meíástases.

Segundo Fernandes e Narchi (2007), o Ministério da Saúde, nessa situação, recomenda fazer-se o autoexame mensal e o exame clínico semestral ou anual. O exame radiológíco (mamograíía) deve ser feito anualmente, a partir dos 35 anos de idade, independentemente do exame clínico ou o autoexame estarem normais.

As causas do câncer de mama são desconhecidas, mas é aceita pela comunidade científica a relação da doença com fatores próprios do hospedeiro, como a duração da atividade ovariana e a hereditariedade, além dos fatores ambientais, tais como alimentação e utilização de determinados medicamentos. Alguns autores referem-se também à idade, localização geográfica, consumo de álcool, uso de contraceptivo oral e terapia de reposição hormonal como fatores de risco associados às neoplasias mamarias (MOHALLEM; RODRIGUES, 2007).

Segundo Halbe (2000), o aumento das taxas de incidência da doença tem sido gradual e constante, a taxa de sobrevivência tem sido mais ou menos estável, e podemos identificar uma melhora na qualidade de vida das mulheres afetadas.

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

O câncer de mama não apresenta muitos sinais e sintomas, o aparecimento do tumor é o sintoma principal, sendo descobertos 70% pela própria paciente através da observação de alterações mamárias, dentre elas; presença de nódulos, mudanças repentinas no seu tamanho, retração cutânea ou mamilar e/ou escoamento sanguinolento (LIMA, 2008).

Existem outros sinais que podem ser indicativos para o câncer de mama, sendo eles: drenagem sanguinolenta do mamilo, depressão da pele sobre a lesão, retração mamilar, aspecto de casca de laranja da pele e, também, uma diferença do tamanho das mamas (TIMBY E SMITH, 2005).

A Associação Médica Brasileira (AMB) e o Conselho Federal de Medicina (CFM) classificam em três categorias os fatores de risco para o câncer de mama, estruturadas da seguinte forma: Risco muito elevado: mãe ou irmã com câncer de mama no pré-menopausa; antecedente de hiperplasia epitelial atípica ou neoplasia lobular *in situ*, suscetibilidade genética comprovada; Risco medianamente elevado: Nuliparidade, mãe ou irmã com câncer de mama no pós menopausa, antecedente de hiperplasia epitelial sem atípica ou macrocistos apócrinos; Risco pouco elevado; menopausa tardia (≥ 55 anos); menarca precoce (≤ 12 anos); primeira gestação de termo depois de 34 anos; obesidade; sedentarismo; dieta rica em gordura e terapia hormonal por mais de 5 anos (LÚCIO, 2009).

Após o indicativo que possa sugerir a neoplasia mamária tendo realizado o exame clínico das mamas, o profissional da saúde solicita que a paciente realize exames laboratoriais que visam identificar ou confirmar o diagnóstico clinico, hoje são utilizados; a mamografia, a ultra-sonografia, a biópsia e a ressonância magnética.

Pois de acordo com Santos (2009), são vários os exames que podem diagnosticar o câncer de mama, baseando-se em métodos não-invasivos (auto-exame, mamografia, ultrassonografia, termografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética e mamografia digital) ou em métodos invasivos (biópsias fechadas e abertas).

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

A ultra-sonografia mamária é um exame muito utilizado no diagnóstico complementar, portanto trata-se de um exame importante, possui vantagens por não emitir radiação ionizante sendo o único método de imagem por tempo real amplamente acessível, é um importante guia para profissionais.

A ressonância magnética realizado nas mamas vem a ser um exame complementar a mamografia e a ultrassonografia, pois além de oferecer informações relacionadas a morfologia da lesão apresenta aspectos funcionais como a cinética de realce de contraste, sendo considerada padrão ouro no diagnóstico da neoplasia mamária (PEREIRA *et al*, 2009).

A mamografia é o principal método de rastreamento do tipo de câncer mais frequente entre as mulheres do mundo todo: o câncer de mama. A detecção precoce da doença e o tratamento são essenciais para a redução da mortalidade. Recomenda-se que o exame seja feito de dois em dois anos em mulheres de 50 a 69 anos (SILVA et al., 2009).

No entanto, a Sociedade Brasileira de Mastologia afirma que a mamografia deve ser realizada anualmente em mulheres a partir dos 40 anos de idade. A necessidade do exame é determinada por diversos fatores: sexo, faixa etária e, para as mulheres mais jovens, histórico familiar e fatores de risco. Então podemos considerar que a mamografia é a condição necessária para o bom desempenho do programa de rastreamento do câncer de mama (OLIVEIRA et al., 2011).

Assistência de enfermagem na prevenção ao câncer de mama

O nível de conhecimento socioeconômico e cultural está diretamente ligado ao tipo de informação que muitas mulheres têm acerca do câncer de mama e sobre o que fazer para preveni-lo. De acordo com o nível educacional, é nítido que quanto maior o grau de escolaridade, mais acesso às informações e, por consequência menor o índice de mulheres acometidas.

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

De acordo com o papel do enfermeiro, o educador em saúde deve ser um facilitador do saber, desempenhando ações simples que permitam um melhor entendimento da comunidade acerca do tema abordado. Para muitos, a palavra câncer ainda está associada a sofrimento e morte, onde pouco ou nada se pode fazer, mesmo em termos de prevenção. Penso, pois, que enquanto a doença oncológica não for encarada de outra forma pelos profissionais de saúde, também não o será pela população em geral (BRANCO, 2005).

Segundo o autor supracitado, parece assim, indispensável conhecer as representações dos profissionais de saúde, nomeadamente médicos e enfermeiros, mas também de elementos da população, para posterior intervenção, tendo em vista uma mudança efetiva de mentalidades, que permita, de fato, uma eficaz educação em saúde, de forma a prevenir e diagnosticar precocemente o câncer. Percebe-se que a educação em saúde face ao câncer terá que ter corno objetivo inicial a desmistificação do mesmo, a motivação da população para a adoção de estilos de vida saudáveis, dando-lhes a conhecer os sinais de alerta do câncer e motivá-la para a participação do rastreio.

Ressultados e discussão

A alta incidência do câncer de mama no Brasil permite que haja uma interferência sobre a necessidade urgente de programas de saúde direcionados a prevenção e a detecção do câncer de mama. É importante que a política de saúde pública voltadas para a medicina preventiva sejam prioridades no enfretamento das condições identificadas como problema para a população aqui em questão.

Charanek e Tocci (2004), revelam que no Brasil o que ocorre na maioria das vezes principalmente em serviços públicos de saúde é a falta de diretrizes, procedimentos sistematizados, condições técnicas que possibilitem o diagnóstico precoce, maior conscientização da população, melhor preparo dos profissionais da saúde e principalmente do empenho da equipe de enfermagem como veículo de informações.

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Para Oliveira (2011), nos espaços voltados para o ensino do autocuidado, perdem-se oportunidades de diálogo com o outro, desprezando-se seus saberes e experiências, assim o conhecimento é necessário a fim de se evitar os perigos da vida, sendo necessário para se manter saudável.

Gonçalves (2009) retrata que para se obter o controle do câncer de mama é importante ações na área de prevenção, promoção da saúde e diagnóstico precoce da doença, e fundamental que os profissionais de saúde orientem as mulheres quanto da importância de sua realização periodicamente.

A equipe de enfermagem tem participação fundamental no processo educativo para a saúde, o desconhecimento por parte das mulheres como paciente favorece a prática inadequada da técnica de prevenção disponível (ALVES; AERTS, 2011).

O processo educacional deve ser dirigido tanto a população em geral, quanto aos profissionais de saúde, visando, especialmente ao diagnóstico precoce e prevenção. A elaboração e implantação de programas de detecção precoce do câncer de mama deverão, imperiosamente, incluir estratégia para inserção e conscientização dos profissionais da saúde (CHARANEK; TOCCI, 2004).

As ações de enfermagem são de grande importancia para a realização de prevenção do câncer de mama, bem como forma de orientá-las sobre os cuidados as usuárias devem ter no que se refere a adesão do auto-exame das mamas, como forma de identificar de forma precoce algum tipo de alteração no tecido mamário.

Para Cestari e Zago (2012), a Sociedade de Enfermeiras em Oncologia dos Estados Unidos, Oncology Nursing Society, traz à tona a necessidade da atuação do profissional enfermeiro na educação profissional e pública, nos serviços de detecção da doença, nas investigações científicas e ainda nas políticas públicas em saúde, atendo-se a criação de estratégias voltadas para a prevenção do câncer na mulher.

Conforme Pereira e Moreira (2012), a consulta de enfermagem é um serviço regulamentado pela Resolução do Conselho Federal de Enfermagem 159/93 surgindo

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

como parte integral de atendimento a saúde da mulher, portanto a realização deste tipo de atendimento deve ser feito em todas as faixas etárias, incluindo suas especificidades, como forma de prevenção primária e detecção do câncer de mama.

Portanto observa-se o valor do profissional enfermeiro na detecção do câncer de mama, dessa forma este profissional deve trabalhar na comunidade, ações que busquem desmistificar mitos e inverdades sobre o câncer de mama, além de promover a qualidade de vida na população feminina, a mais afetada quando se trata desta patologia.

Nesse contexto, o PSF se coloca como importante ferramenta da assistência à saúde especialmente no que tange aos profissionais envolvidos neste nível de atenção que a população, a mais carente de forma prioritária, onde a mesma busca diagnóstico ou mesmo encaminhamento específico para uma atenção especializada quando apresenta um problema de saúde, então desta forma o papel do enfermeiro é ponto fundamental por esta mais próximo da comunidade (SILVA, 2011).

Para tanto, a educação em saúde deve estar ancorada na concepção da educação como potencial para contribuir para o desenvolvimento do indivíduo, de modo a estimulá-lo a refletir, desenvolver a consciência crítica, exercer a sua autonomia e cidadania, e criar, possibilitando-lhe transformar a realidade e escrever a sua própria história, então esta prática sendo realizada com frequência estimula cada vez mais as pessoas procurarem realizar a prevenção em saúde (VALDARES NETO; DA PAZ, 2011).

As orientações sobre o auto-exame das mamas, é muito importante, uma vez que elas sabendo fazer os passos corretamente do procedimento poder verificar algum tipo de alterações na mama, uma vez que elas devem ter consciência de que também devem procurar o profissional de saúde para realizar o exame clínico das mamas.

A realização do auto-exame da mama (AEM) tem sido importante na detecção precoce do câncer de mama, registrando-se tumores primários menores e menor número de linfonodos axilares invadidos pelo tumor (ou por células neoplásicas) nas mulheres que fazem o exame regularmente, além de haver também detecção de pequenas mudanças

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

nas propriedades físicas das mamas, diminuindo assim a probabilidade de metástase e aumentando a sobrevida dessas pacientes (NASCIMENTO; SILVA; MACHADO, 2009).

É fundamental, também para o conhecimento mais aprofundado pela mulher das próprias mamas de forma a familiarizar-se com a forma, tamanho, aspecto da pele e do mamilo, o que vai facilitar precocemente, a detecção de anormalidades possibilitando um bom prognóstico, podendo evitar a mutilação da mama (LEITE et al., 2011).

O auto-exame sistemático das mamas é recomendado desde a década de 1930, está incorporado às políticas de saúde públicas norte-americanas desde 1950. Pode ampliar as chances de detecção precoce e cooperar para um tratamento bem sucedido e um prognóstico mais favorável quando realizado correta e mensalmente (OLIVEIRA et al., 2011).

A educação em saúde é vista como fonte primordial para prevenção de inúmeras doenças, onde a mesma tem objetivo de repassar novos conhecimentos, para a população que necessita, então conforme o contexto podemos considerar que deve existir o incetivo por parte do municipio em realizar campanhas, palestras sobre as patologias que podem ser evitadas com mudanças nos hábitos de vida, e conscientizar a população sobre a importância de se realizar a prevenção em a saúde.

É muito importante este incentivo por parte do município uma vez que sendo estimulado o profissional de enfermagem poderá realizar campanhas contra o câncer de mama, com a finalidade de prevenir a doença, ou alertar as mulheres que estão dentro dos fatores de risco tais: como tabagismo, menarca precoce (antes dos 12 anos), menopausa acima dos 50 anos, consumo de bebidas álcoolicas, ter antecedentes com casos de câncer na famíla (COSTA; SILVA, 2004).

Deve-se ocorrer a adesão por parte dos profissionais de enfermagem quanto as orientações com relação a realização do auto-exame das mamas, uma vez que elas fazendo o acompanhemto do seu proprio corpo facilita os serviços da equipe, ou seja, realizando um trabalho multiprofissional.

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Adesão por partes dos profissionais de saúde, é sem dúvida um fator primordial, uma vez que eles estando na atenção básica tem como dever orientar e persistir junto com as usuárias para a prática da realização do exame clínico das mamas, assim como orientá-las de fazer de forma correta em casa, sendo realizado entre 5 ao 10 dia do ciclo menstrual contando desde do primeiro dia, e no caso de menopausadas escolher de preferência o dia primeiro de cada mês, para realizar o auto-exame das mamas, e conscientizando-as que sempre devem procurar o profissional de saúde, para que também eles avaliem (SILVA, 2011).

A mamografia é o principal método de rastreamento do tipo de câncer mais frequente entre as mulheres do mundo todo: o câncer de mama. A detecção precoce da doença e o tratamento são essenciais para a redução da mortalidade. Recomenda-se que o exame seja feito de dois em dois anos em mulheres de 50 a 69 anos (SILVA et al., 2009).

No entanto, a Sociedade Brasileira de Mastologia afirma que a mamografia deve ser realizada anualmente em mulheres a partir dos 40 anos de idade. A necessidade do exame é determinada por diversos fatores: sexo, faixa etária e, para as mulheres mais jovens, histórico familiar e fatores de risco. Então podemos considerar que a mamografia é a condição necessária para o bom desempenho do programa de rastreamento do câncer de mama (OLIVEIRA et al., 2011).

Considerações finais

Diante do que foi visto nos resultados e discussões pode-se observar que o câncer de mama é uma importante patologia nos dias atuais e que acometem um número significativo de mulheres no Brasil e no mundo, sendo está uma patologia tão grave possui meios de prevenção que são capazes de identificar a doença ainda no início, pois como sabemos se tratando do câncer de mama quanto mais cedo for diagnosticado o problema melhor será o prognóstico para cura da doença, dessa forma é importante que as mulheres

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

possam obter informações a respeito de mecanismos que possam prevenir esse mal que acomete as mulheres nos dias atuais.

Dessa forma podemos concluir que os objetivos propostos para o estudo foram atingidos e destacados a importância do profissional enfermeiro na prevenção e na detecção no câncer de mama. Observou-se através da literatura consultada que as ações mediadas pelo enfermeiro tem grande significância principalmente no que diz respeito à educação preventiva realizada na atenção básica, verificou-se ainda que é importante a realização de campanhas que possam proporcionar informações s respeitos de meios de prevenção e detecção do câncer de mama.

Portanto este estudo foi de grande relevância, pois possibilitará há acadêmicos de enfermagem ou profissionais da área um despertar mais analítico sobre o problema aqui buscado, cabendo-lhe ainda um melhor aprofundamento principalmente no que diz respeito a medidas profiláticas, sendo assim vale ressaltar que é necessário que o profissional enfermeiro dissemine informações que possam promover uma melhor qualidade de vida para a mulher na atenção básica, acolhendo esta mulher e incentivando – á na busca da prevenção contra o câncer de mama.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer (INCA). **Estimativa 2010 – Incidência de Câncer no Brasil**. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/conteudo_ view.asp?id=336> Acesso em: 22 de abril de 2012.

_____, INCA. **Estimativa 2012, incidência de câncer**. Disponível em <http://www.inca.gov.br/estimativa/2012/index.asp?id=5> Acessado em 12 de fevereiro de 2013.

_____, M. S. da. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa-CONEP. **Resolução nº 19696 sobre pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília, 1996.

GUEMBAROVSKI, R.L.; CÓLUS, I.M.S. **Câncer: uma doença genética**. Departamento de Biologia Geral – CCB. Universidade Estadual de Londrina, p. 4-7, 2008

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

JAMMAL, et al. **Fisioterapia na reabilitação de mulheres operadas por câncer de mama**. Artigo de revisão: O Mundo da Saúde. São Paulo, 32(4): p. 506-510, 2008.

TIMBY, B. K; SMITH, N. E. Enfermagem Médico-Cirúrgica. 8.ed. Barueri – SP: Manole, 2005.

LÚCIO, M.A.B. **Análise de câncer de mama: rastreamento em uma unidade de saúde da família do município de Cabedelo – PB**, 2009. Monografia (Graduação em Fisioterapia), Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ.

OLIVEIRA, E.X.G de; et al. Condicionantes socioeconômicos e geográficos do acesso à mamografia no Brasil, 2003-2008.**Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2011.

SANTOS, S.S. **Proposta de hidrocinesioterapia em piscina não aquecida para linfedema pós-mastectomia: revisão de literatura**, 2009. Monografia (Graduação em Fisioterapia), Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ.

SILVA, Raimunda Magalhães da et al. Realização do auto-exame das mamas por profissionais de enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. 4, Dec. 2009 .

SILVA, L. C., Câncer de mama e sofrimento psicológico: aspectos relacionados ao feminino, *Psicol. estud.* [online], vol.13, n.2, pp. 231-237. Maringá, abr/ jun 2008.

SMELTZER, S. C. et al. **Brunner e Suddarth, tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.